

Golpe branco

Olimpio Cruz Neto
Ana Beatriz Magno
Valéria Blanc
Da equipe do **Correio**

Na sexta-feira, o presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), entrou em desespero. Descobriu que o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), articula uma manobra para impedi-lo de presidir a sessão conjunta da Câmara e do Senado, prevista para esta quarta-feira. No sábado, Lobão disparou telefonemas para o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), e para o presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello. Avisou a ambos que está na briga para comandar o Congresso.

O cargo de presidente do Congresso pertence ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). A licença de Jader, contudo, levou Lobão a assumir o posto no Senado. Ele quer fazer o mesmo nas sessões de trabalho do Congresso. A oposição não. Defende que o vice-presidente da Câmara, deputado Efraim Moraes (PFL-PB) — vice-presidente da Mesa do Congresso — é quem tem o direito de presidir o Congresso até que o Senado providencie uma nova eleição do comando da Mesa Diretora. Isso em caso da renúncia de Jader. A disputa está colocando em risco os créditos suplementares de interesse do governo, cuja aprovação nesta quarta-feira poderá ser anulada, se Lobão continuar a briga.

ESTADO DE DIREITO

A guerra surda entre o Senado e a Câmara atrapalhou o final de semana de Marco Aurélio, que planejava dedicar-se à leitura do livro *O Brasil sem Retoques*, do jornalista Carlos Chagas. Marco Aurélio foi acionado por Lobão, diversas vezes no sábado e no domingo. Os telefonemas interromperam o lazer. "Liguei para o ministro na busca de um entendimento jurídico para evitar eventuais ilegalidades", confirmou o senador maranhense. Marco Aurélio está com Lobão. "O presidente do Senado, embora interino, não é meio presidente. Por isso, está credenciado a comandar a Mesa do Congresso", disse. "Defendo isso em prol do funcionamento e manutenção do Estado Democrático de Direito. Do contrário, seria um golpe branco".

O problema é convencer a oposição. O líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), mostrou-se estarrecido com a disposição do STF de chancelar a titularidade do cargo de Lobão. "Ele é apenas interino. A Constituição prevê a

alternância no comando dos trabalhos do Congresso", argumenta Miro. "É a norma. Não é nada pessoal. Mas se o Supremo assumir que o presidente em exercício do Senado passa a ser o titular, então temos que mudar todo o exercício da prática política no país". O mesmo entendimento tem o petista Walter Pinheiro. "Lobão não foi eleito para presidir o Congresso. É apenas interino de Jader no Senado", critica.

Lobão está inconformado. "Não existe competição, nem se trata de uma questão de vaidade", devolve o senador. "Há riscos institucionais se entrarmos pelas veredas da ilegalidade", ameaça. Pinheiro contra-argumenta. "Se Jader fosse ao banheiro, durante a sessão conjunta do Senado e da Câmara, quem assumiria a presidência seria o vice-presidente do Congresso, e não Lobão", raciocina. "Jader é senador. Ainda. Está apenas licenciado da presidência. Portanto, quem deve dirigir os trabalhos das duas Casas é o Efraim Moraes".

BUSCANDO CONSENSO

Espremido no bate-boca, o presidente Aécio Neves se faz de desentendido. "Estou tentando uma solução consensual", jura. "Quero harmonizar as coisas para que a oposição depois não questione os resultados da votação de quarta-feira". Além da aprovação de créditos suplementares, estará na pauta a aprovação do Fundo de Universalização de Serviços de Telecomunicações (Fust). Nada menos que R\$ 1 bilhão constitui este fundo, criado pelo governo com um percentual da arrecadação das empresas de telefonia, e, teoricamente, destinado a colocar computadores em escolas públicas. Sua aprovação é vital para o governo. O dinheiro tem destino certo. Engordar os cofres do Tesouro para ajudar a pagar os juros da dívida interna, melhorando o resultado das contas públicas.

Pinheiro sabe disso. "Se Lobão convocar o Congresso, nós vamos questionar. Até porque a aprovação desses projetos agora só beneficia o governo", explica. Marco Aurélio discorda da avaliação jurídica da oposição, amparada em parecer da secretária-geral da Câmara. "Pela Constituição, a condição jurídica para o senador Lobão assumir a presidência do Congresso é ser presidente do Senado. E no momento, ele é o presidente do Senado", diz Marco Aurélio. E alfineta: "Em Direito deve-se excluir o absurdo. E, é absurdo, o presidente do Senado, assistir a votação de quarta-feira, sentado no plenário".

Beto Barata / Folha Imagem



MARCO AURÉLIO MELLO AFIRMA QUE, PELA CONSTITUIÇÃO, EDISON LOBÃO ESTÁ CREDENCIADO PARA COMANDAR AS SESSÕES CONJUNTAS DO CONGRESSO